



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

YUSMARA RODRÍGUEZ ROSELLÓ

ESTRATÉGIA EDUCATIVA PARA DIMINUIR AS INFECÇÕES SEXUALMENTE
TRANSMISSÍVEIS EM ADOLESCENTES DA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA UBS
ABÍLIO PEDRO DO MUNICÍPIO LIMEIRA.

SÃO PAULO
2018

YUSMARA RODRÍGUEZ ROSELLÓ

ESTRATÉGIA EDUCATIVA PARA DIMINUIR AS INFECÇÕES SEXUALMENTE
TRANSMISSÍVEIS EM ADOLESCENTES DA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA UBS
ABÍLIO PEDRO DO MUNICÍPIO LIMEIRA.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: VANESSA BALIEGO DE ANDRADE BARBOSA

SÃO PAULO
2018

Introdução

A adolescência é o período de transição entre a infância e a vida adulta, caracterizado pelos impulsos do desenvolvimento físico, mental, emocional e social e pelos esforços do indivíduo em alcançar os objetivos relacionados, as expectativas culturais da sociedade em que vive. A adolescência se inicia com as mudanças corporais da puberdade e termina quando o indivíduo consolida seu crescimento e sua personalidade, obtendo progressivamente sua independência econômica, além da integração em seu grupo social (EISENSTEIN et al., 2005).

A OMS preconizou, em 2001, a substituição do termo DST por Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), com o objetivo de enfatizar as infecções assintomáticas. As DST podem ser curáveis - Sífilis, Cancro mole, Granuloma inguinal, Linfogranuloma venéreo, vaginose bacteriana, Candidíase, Gonorreia, Chlamydia, Trichomonas - e não curáveis - HSV2, HPV, HBV, HIV 1/2. São mais de 20 os agentes infecciosos susceptíveis de transmissão durante as relações sexuais (bactérias, parasitas, fungos ou leveduras e vírus). Os principais fatores de risco englobam: idade, parceiros sexuais, uso ou não de preservativo, inclusão em grupos de risco e antecedentes de DST. Os principais modos de transmissão são: sexual, sanguínea, vertical e outros (RODRIGUES et al., 2010).

No contexto de vulnerabilidade, Organização Mundial da Saúde divulgou um relatório sobre a juventude, no qual consta que os jovens já representam 18% da população mundial e estão em risco aumentando, sobre tudo pela vulnerabilidade à epidemia da HIV/Aids. O documento mostra que 10 milhões de jovens estão infectados pelo HIV. Além disso, as doenças infecciosas como Aids seriam responsáveis por um número duas vezes maior de mortes em 2005 quando comparadas com 2004. De acordo com o DataSus, em 2007 foram registrados 13.071 casos de AIDS no Brasil, sendo 3.057 só no Estado de São Paulo. Na faixa etária de 10 a 19 anos registrou-se 269 casos no Brasil e 43 so no Estado de São Paulo, e, ainda, 12 casos no município de Embu na Grande Sçao Paulo, e 12 casos de Sífilis. (BRATES et al., 2009). Os limites cronológicos da adolescência são definidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) entre 10 e 19 anos.

Frente a este cenário do país, identificamos alta incidência de Infecções Sexualmente Transmissíveis em adolescentes moradores da área de abrangência da UBS Abílio Pedro do município Limeira, Estado de São Paulo, surgindo a necessidade de intervirmos nesta realidade.

Objetivos (Geral e Específicos)

OBJETIVO GERAL

Elaborar uma estratégia educativa para fomentar nos adolescentes atitudes que ajudem a diminuir as Doenças Sexualmente Transmissíveis na área de abrangência da UBS Abílio Pedro do Município Limeira.

OBJETIVOS ESPECIFICOS

-Identificar os conhecimentos sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis dos adolescentes da área de saúde da UBS Abílio Pedro do Município de Limeira.

-Caraterizar as atitudes que tem os adolescentes em frente ao uso do preservativo.

-Projetar uma estratégia educativa para a prevenção das Doenças Sexualmente Transmissíveis dos adolescentes em estudo.

Método

Local: UBS Abílio Pedro do Município de Limeira. Estado São Paulo.

Público-alvo: Todos os adolescentes entre 12 e 19 anos da área de saúde em estudo.

Participantes: equipe de saúde da família, ginecologista, enfermagem, agentes de saúde, psicóloga.

Ações:

1- Treinamento do pessoal médico, enfermagem, agentes de saúde para promover o uso do preservativo e sua importância, assim como a identificação dos principais fatores de risco.

2- Realizar palestras sobre a prevenção de IST em adolescentes a cada 15 dias na UBS em conjunto com ginecologista, psicóloga e demais médicos.

3- Ofertar ferramentas que permitam conhecer melhor as IST como jornais, revistas, televisão, rádio e assim promover a difusão de informações relativas à sexualidade.

Avaliação e monitoramento

- * Fazer exames laboratoriais (HIV, Sorologia para Sífilis, Sorologia para Hepatite e demais exames de rotina)
- * Fazer entrevistas aos adolescentes para avaliar o nível de conhecimento sobre o tema antes e depois de aplicar a estratégia educativa.

Resultados Esperados

O presente estudo poderá trazer benefícios para todos os adolescentes em geral, como, aumentar os conhecimentos sobre as ISTs, a importância do uso do preservativo, oferecer confiança e apoio para discutir essas questões com a equipe de saúde, incentivar em eles a participação em programas, palestras, sobre a prevenção destas doenças, proporcionar uma educação sexual eficaz que leve à conscientização dos riscos de iniciar precocemente a vida sexual.

Referências

1. EISENSTEIN, E.; Rev. Oficial do Núcleo de Estudo do Adolescente/UERJ, v.2 , p. 5, 2005.
- 2- RODRIGUES, J.; MANUEL, /Manual de Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis; Ministério de Saúde; Brasília, 2006.4ta edição. Nascir e Crescer v.19, p 13, 2010.
- 3- BRATES, D.; SILVA, J.R. Conhecimento de adolescentes sobre Doenças Sexuelmente Transmissíveis; subsídios para prevenção. Artigio original, p 787. 2009.